



## O salário faz a diferença?

Na minha última estada em Teresina, em abril deste ano, fui pego de surpresa ao transitar pela Av. Frei Serafim. Tratava-se de uma manifestação dos professores da rede municipal de Teresina, reivindicando reposições salariais e aumentos reais de suas remunerações.

Movimentos como estes fazem parte de uma sociedade pluralista e democrática como a nossa, resultado da evolução das nossas instituições e da tolerância às diversas formas de pensamento.

É inegável a urgência da equalização dos salários dos docentes, possibilitando uma equiparação às outras profissões, porém esta não pode se tornar um fim em si mesma. Neste contexto, o Estado tem uma difícil tarefa, que consiste na sincronização entre aumentos salariais progressivos em consonância com a proficiência demonstrada pelo alunado. Melhores salários pressupõem professores melhor qualificados e comprometidos, fazendo do processo de ensino e aprendizagem uma verdadeira busca por melhores resultados educacionais. Dessa forma, estaremos criando condições para a sustentabilidade da qualidade na educação brasileira.

Países têm tratado o tema de diferentes formas: parte da remuneração vinculada ao desempenho obtido pelos alunos nas avaliações oficiais, submissão dos docentes à prova de conhecimentos, acúmulo de titulações dentre outras.

O fato é que não podemos, em hipótese alguma, centralizar a discussão dos problemas da educação unicamente no tema “salário”. Existe uma miríade de fatores que merecem similar tratamento: estrutura física das escolas, transporte escolar (principalmente nas zonas rurais), reforma curricular, além da qualificação contínua dos professores.

Em diversos países, pesquisas têm sido realizadas no intuito de averiguar a relação entre o desempenho dos alunos vis-à-vis aumento do salário dos docentes. Na grande maioria dos casos, constatou-se pouca ligação entre incremento na remuneração e melhora no desempenho estudantil.

Não contesto aqui a legitimidade de qualquer reivindicação do magistério por melhores salários (como de qualquer outra classe profissional), porém demandas como essas não devem monopolizar o espectro das discussões.

Aos professores cabe o papel de protagonistas deste processo, exercendo seus direitos e deveres, lutando pelo que acreditam e merecem, mas se lembrando sempre de uma das mais nobres tarefas concedidas a um educador - promover o ensino com qualidade, assegurando às futuras gerações condições de trilhar o caminho da inovação e crescimento constante.